

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, O. B. (1999). *Ossian no Brasil*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Goiânia, Goiânia: Editora UFG.

ALFARO, C. (2005). *A tradução para legendas: dos polissistemas à singularidade do tradutor*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

ASSUMPÇÃO, V. C. (2005) “Romance policial: Edgar Allan Poe/ Auguste Dupin”. Em <http://leialivro.sp.gov.br/texto.php?uid=7278>. Acesso em 20 de setembro de 2006.

BAKER, M. (1998). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. London and New York: Routledge Taylor and French Group. Pp. 178-179.

BASSNETTT, S. (1998). “When is a Translation not a Translation?” Em S. Bassnettt & A. Lefevere (orgs.) *Constructing Cultures: Essays on Literary Translation. Topics in Translation:11*. Clevedon/Bristol: Multilingual Matters. Pp. 25-39

CARDOSO, T. (2005). “A carta depoimento de Pagu”. Em *Revista Entrelivros*. São Paulo SP. Editora Duetto Editorial. Pp. 49-54.

CERVANTES, S. M. (2004 [1605]). Vol. 1, Segunda Parte, Capítulo 9: 87 . Edição e notas de Francisco Rico (Edición del IV Centenario). Madrid: Santillana Ediciones Generales / Real Academia Española. Também disponível em http://www.cervantesvirtual.com/servlet/SirveObras/cerv/05819441000514951869079/p0000004.htm#I_20_. Acesso em 13 de junho de 2006.

COMETTI, D. (2003). “Um longo rastro de sangue no meio literário”. Em <http://www.screamyell.com.br/literatura/noir.htm>. Acesso em 9 de setembro de 2006.

COUTO, E. (2005). “O autor de mais de mil livros”. Em www.nominimo.com.br. Acesso em 22 de janeiro de 2007.

DANNEMAN, F. (2001). “Traduzir, caminho árduo de quem ama a palavra”. *O Estado de São Paulo*, 11 de março de 2001.

EVEN-ZOHAR, I (1990). *Polysystem Studies, Poetics Today* 11:1 (Spring).

FILGUEIRAS, L. (2002). *A invenção do original via tradução, pseudotradução e auto-tradução*. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, São Paulo.

FRÉSCA, C. V. “Patrícia Galvão (Pagu) Escritora: 1910-1962”. Em *Vidas lusófonas*. <http://www.vidaslusofonas.pt/pagu.htm>. Acesso em 5 de maio de 2005.

FURLANI, L. M. T. (1999). *Pagu, Patrícia Galvão — Livre na imaginação, no espaço e no tempo*. Santos, SP. Editora Unisanta — Universidade Santa Cecília.

GALVÃO, P. (2005). *Paixão Pagu, a autobiografia precoce de Patrícia Galvão*. Rio de Janeiro RJ. Editora Agir.

GALVÃO FERRAZ, G. (1998). “Introdução”. Em *Safra macabra*. Rio de Janeiro RJ. Editora José Olympio.

GENTZLER, E. (1993). “Polysystem theory and Translation Studies”. Em *Contemporary Translation Theories*. London/New York: Routledge, pp. 106-143.

GÓES, D. (2005). “O sucesso, sem mistério, do romance policial”. Em revista *Entrelivros*. São Paulo SP. Duetto Editorial. Pp.28-47.

GOLDBERG, A. (2004). *Noir à brasileira no cardápio do mercado: as origens do gênero policial no Brasil e sua manifestação na contemporaneidade*. Tese de doutorado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro RJ.

GRILLO, C. (1998). “King Shelter também tinha seu Sherlock”. *Folha de S. Paulo*. 24 de abril de 1998.

GUINNESS WORLD RECORDS 2007. (2006). Guinness World Record Limited, uma empresa da HIT Entertainment Limited. Ediouro Publicações — Rio de Janeiro RJ.

HERMANS, T. (1985). “Translation Studies and a New Paradigm”. Em T. Hermans (org.). *The Manipulation of Literature*. London: Croom Helm, pp. 7-15.

MACIEL, M. E. (2002). “Exercícios de ficção: Peter Greenaway à luz de Jorge Luis Borges” In *Revista de Cultura* nº 23 — Fortaleza, São Paulo. <http://www.revista.agulha.nom.br/ag23greenaway.htm>. Acesso em 28 de maio de 2006.

MARTINS, M. A. P. (1999). *A instrumentalidade do modelo descritivo para a análise de traduções: o caso dos hamlets brasileiros*. Tese de Doutorado, Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

_____. (2003). “Descriptive Translation Studies, uma revisão crítica”. Em *Gragoatá*, nº 13, — Revista do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal Fluminense. Pp 33-52.

MATTA, L. E. (2004). “Crime e mistério nas letras nacionais”. Em <http://www.digestivocultural.com/colunistas/imprimir.asp?codigo=1254>. Acesso em setembro de 2006.

MILTON, J. (1993). “A tradução como força literária”, em *O poder da tradução* – Ars Poética, São Paulo.

MONIZ, M. L. (2005). “A case of pseudotranslation in the Portuguese literary system”. Trabalho apresentado na Conferência Internacional “Translating and Interpreting as a social practice” – Graz, 5-7 de maio de 2005.

MUNDAY, J. (2001). “Systems theories”. Em *Introducing Translation Studies, theories and applications*. London/New York: Routledge, pp. 108-125.

NOVA ENCICLOPÉDIA BARSA (2000). “Romance”, vol. 12. Rio de Janeiro RJ. Encyclopaedia Britannica Publicações. P.449.

PAES, J. P. (1990a). “A tradução literária no Brasil”. Em *Tradução, a ponte necessária*. São Paulo SP. Editora Ática. Pp. 9-32.

_____ (1990b). “Por uma literatura brasileira de entretenimento (ou: O mordomo não é o único culpado)”. Em *A aventura literária, ensaios sobre ficção e ficções*. São Paulo SP. Companhia das Letras. Pp. 25-38.

PAGANO, A. (2001). “An item called books: translations and publishers. Collections in the editorial booms in Argentina and Brazil from 1930 to 1950”. Em *Emerging views on translation history in Brazil*. Revista Crop 2001. Departamento da Humanitas FFLCH, Universidade de São Paulo. Pp. 171-194.

REIMÃO, S (2005). *Literatura policial brasileira*. Rio de Janeiro RJ. Jorge Zahar Editora.

ROBINSON, D (1988). “Pseudotranslation”. Em Baker, M. (ed). *Encyclopedia of Translation Studies*. London; New York; Routledge, pp 183-185.

SHUTTLEWORTH, M. & COWIE, M. (1997). “Pseudotranslation”. Em *Dictionary of Translation Studies*. Manchester, UK: St. Jerome Publishing, pp38-39, 127-129, 134-135.

TINIANOV, I (1976). “Da evolução literária”. Em Dionísio de Oliveira Toledo (Organização, apresentação e apêndice). *Teoria da literatura: formalistas russos*,

(2ª edição). Tradução brasileira de Ana Mariza Filipouski, Maria Aparecida Pereira, Regina Zilberman e Antônio Carlos Hohlfeldt. Porto Alegre: Globo, pp 105-118.

TOURY, G. (1995a). *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, pp. 54-55.

_____ (1995b). “The notion of 'assumed translation' — an invitation to a new discussion”. Em *Letterlijkheid, woordelijkheid (literality, verbality)*. H. Bloemen, E. Hertog & W. Segers (eds), Antwerpen/Harmelen: Fantom, pp. 135-147.

VARUKER, C. M. Z. (2006). “Detetives”. Em <http://www.arcadovelho.com.br/Detetives/Detetives.htm>. Acesso em 12 de outubro de 2006.

VIEIRA, E. R. P. (1996). “A intenção do texto traduzido com o sistema receptor: a teoria dos polissistemas”. Em Else R. P. Vieira (org.) *Teorizando e contextualizando a tradução*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, Curso de Pós-graduação em Estudos Lingüísticos, pp 124-137.

WIKIPEDIA. http://pt.wikipedia.org/wiki/Miss_Marple.

WIKIPEDIA. http://en.wikipedia.org/wiki/Pierre_Lou%C3%BFsWYLER, L. (2003). *Línguas, poetas e bacharéis — uma crônica da tradução no Brasil*. Rio de Janeiro RJ. Editora Rocco.

ANEXO 1

Cronologia da literatura policial ficcional brasileira³

- 1920 *O mistério*, de Coelho Neto, Afrânio Peixoto, J.J.C.C. Medeiros e Albuquerque e Viriato Corrêa. Publicado em capítulos no jornal *A Folha* a partir de 20 de março e depois editado em livro pela Companhia Editora Nacional (São Paulo).
- 1926 *O assassinato do general*, de J.J.C.C. Medeiros e Albuquerque, Benjamin Constallat e Micolis. Ed. Contos (Rio de Janeiro). O conto que dá título ao volume é policial e “Crime impunido” e “Implacável” apresentam traços do gênero.
- 1932 *Se eu fosse Sherlock Holmes*, de J.J.C.C. Medeiros e Albuquerque, Guanabara (Rio de Janeiro). Contos. O conto que dá título ao volume e “O assassinato de D. Heloísa” são policiais.
- 1940 *As aventuras de Roberto Ricardo — detetive brasileiro*, de Aníbal Costa, A Noite (Rio de Janeiro).
- 1944(?) *Morto no cassino*, de Aníbal Costa, A Noite (Rio de Janeiro).
- 1948-49 Publicação da série *As aventuras de Dick Peter*, de Jerônimo Monteiro, que assinava Ronnie Wells, pela Livraria Martins Ed. (São Paulo). A série consta de dez volumes.
- 1949 *O homem das 3 cicatrizes*, de Fernando Sabino, Herberto Salles, Adonias Filho, Josué Montelo, Dinah Silveira de Queiroz, Marques Rebelo, Ledo Ivo, José Conde (coord.), Rosário Fusco e Newton Freitas. Novela publicada no suplemento “Letras e Artes” do jornal *A Manhã* a partir de 12 de junho de 1949.
- 1955 *O escaravelho do diabo*, de Lúcia Machado de Almeida. O Cruzeiro (Rio de Janeiro). Posteriormente republicado pela Ática em coleção infanto-juvenil.
- 1957 *A morte no envelope*, de Luiz Lopes Coelho, Civilização Brasileira (Rio de Janeiro). Contos.
- 1961 *O homem que matava quadros*, de Luiz Lopes Coelho, Civilização Brasileira (Rio de Janeiro). Contos.¹
- 1962 *Quem matou Pacífico?*, de Maria Alice Barroso, O Cruzeiro (Rio de Janeiro).

³ Extraído na íntegra de *Literatura policial brasileira* (2005), de Sandra Reimão.

- 1964 *João Juca Junior — detetive carioca*, de Sylvan Paezzo, José Alves Ed. (Rio de Janeiro).
- 1965 *O mistério dos MMM*, de Viriato Corrêa, Dinah Silveira de Queiroz, Lúcio Cardoso, Herberto Salles, Jorge Amado, José Conde (coord.). Guimarães Rosa, Antônio Callado, Orígenes Lessa e Raquel de Queiroz, Ed. De Ouro (Rio de Janeiro).
- 1968 *A idéia de matar Belina*, de Luiz Lopes Coelho, Sabiá (Rio de Janeiro). Contos.
- 1970 *A viagem*, de Fernando Whitaker da Cunha, não consta editora. Contos. Vol.1. O conto “O touro da lapa” apresenta traços policiais.
- 1972 *Parada proibida*, de Carlos de Souza, Oriente (Goiânia). Ao que consta esta foi a primeira narrativa *noir* brasileira.
- 1973 *Clube de campo*, de Rubens Teixeira Scavone, Record (Rio de Janeiro). Há traços policiais.
- 1974 *A morte sob encomenda*, de W. Bariani Ortêncio, Mundo Musical (São Paulo). Contos. Há traços policiais em vários contos.
- 1975 *Consciência e magia*, de Fernando Whitaker da Cunha, Letras da Província (Limeira). Ensaios e contos. O conto “História policial sem crime” apresenta traços policiais.
- Ticonderoga*, de Plínio Cabral, Summus (São Paulo). Há traços policiais.
- 1976 *República dos assassinos*, de Aguinaldo Silva, Civilização Brasileira (Rio de Janeiro). Entre reportagem e literatura policial.
- Abismo, abismo*, de J.C. Macedo Miranda, Civilização Brasileira (Rio de Janeiro). Novela mais psicológica que policial.
- Por volta de 1976 iniciou-se a publicação mensal pela Gryja Ed. (São Paulo), de volumes de Giorgio Ricciuti que tinham como protagonista Márcio Vidal da Fonseca, apresentado como o primeiro detetive brasileiro. Localizamos quatro volumes.
- 1977 “Os melhores contos de crime e mistério” — seleção da *Revista Ficção*, nº 23, Ed. Ficção (Rio de Janeiro).
- Pêndulo da noite*, de Marcos Rey, Civilização Brasileira (Rio de Janeiro). Contos. “Mustang cor de rosa” e “Eu e meu fusca” apresentam características do policial *noir*.
- Uma idéia do Dr. Watson*, de Paulo Medeiros e Albuquerque, Globo (Porto Alegre).

- 1978 *Chame o ladrão — contos policiais brasileiros*, coletânea organizada por Moacir Amâncio, Ed. Populares (São Paulo).

Primeira edição, em Portugal, de *A região submersa*, de Tabajara Ruas, que posteriormente (1981) foi publicado no Brasil pela L&PM (Porto Alegre).

- 1979 *Ed Mort e outras histórias*, de Luís Fernando Veríssimo, L&PM (Porto Alegre). Os contos com a personagem título são paródias de policial.

O caso da gaiola dourada. Rubens Francsico Luchett, São Paulo, Círculo do Livro. Não conseguimos localizar a edição anterior, embora deva haver. Luchetti escreveu mais de 60 textos de mistério, ficção científica e terror. A maioria deles assinados com os pseudônimos Terence Gray, Theodore Field, Vincent Lugosi e Mary Shelby.

Várias datas — autores brasileiros que publicaram na *Mistério Magazine Ellery Queen*, edição nacional pela Ed. Revista O Globo (Porto Alegre): Amazonas de Oliveira, Carlos Cesar Soares, Carlos Newton, Clecy G. de Freitas, Edmundo Viotto Barreiros, Inês Plese, Jafé Borges, J. Matos, Luis Tadeo, Nadja Bandeira, Plínio Cabral, Victor Giudice, Vitto Santos, Wilma Guimarães Rosa.

- 1980 *20ª axioma*, de José Louzeiro, Record (Rio de Janeiro).

Malditos paulistas, de Marcos Rey, Ática (São Paulo).

- 1980 *Estórias de crimes e do detetive Waldir Lopes*, de W. Bariani Ortêncio, Ática (São Paulo). Contos. Vários contos são policiais.

- 1981 *Veias e vinhos*, de Miguel Jorge, Ática (São Paulo). Os traços policiais não são centrais.

O crime na Baía Sul, de Glauco Rodrigues Corrêa, Ática (São Paulo).

- 1982 *Os sapatos do morto*, de Torrieri Guimarães, Soma (São Paulo).

M-20, de José Louzeiro, Record (Rio de Janeiro).

O mistério do fiscal dos canos, de Glauco Rodrigues Corrêa, Mercado Aberto (Porto Alegre).

- 1983 *A grande arte*, de Rubem Fonseca, Francisco Alves (Rio de Janeiro). Primeiro romance policial do autor que já apresentara traços do gênero em *O caso Morel* (Rio de Janeiro, Artenova, 1973) e em alguns contos anteriores .

Algemas da carne, de Octávio Ribeiro, Global (São Paulo).

O detetive de Florianópolis, de Jair F. Hamms, Ed UFSC/Estado (Florianópolis). Os contos com a personagem título são paródias de policial.

A história de Lili Carabina, de Aguinaldo Silva, Codecri (Rio de Janeiro). Os traços policiais não são centrais.

- 1984 *O inimigo público*, de Aguinaldo Silva, Mercado Aberto (Porto Alegre). Os traços policiais não são centrais.

Comandante Gravata, de Ariosto Augusto de Oliveira, Global (São Paulo). Contos. “O sabedor” e “Do jeito que o diabo gosta” apresentam traços de policial *noir*.

Os mortos estão vivos, de Flávio Moreira da Costa, Record (Rio de Janeiro). Narrativa mais próxima do romance espionagem/suspense do que do policial.

- 1985 *Assassinato do casal de velhos*, de Glauco Rodrigues Corrêa, Mercado Aberto (Porto Alegre).

A faca de dois gumes, de Fernando Sabino, Record (Rio de Janeiro). Novelas “Martini seco” e “A faca de dois gumes” são policiais.

- 1986 *O caso do martelo*, de José Clemente Pozenato, Mercado Aberto (Porto Alegre).

Sete casos do detetive Xulé, de Ulisses Tavares, ilustrações de Angeli, Marco Zero (Rio de Janeiro). As narrativas são paródias de policial.

O mistério da samambaia bailarina, de Rubens Figueiredo, Record (Rio de Janeiro).

O homem que comprou o Rio, de Aguinaldo Silva, Brasiliense (São Paulo).

- 1989 *Carreira cortada*, de Bernardo Ajzenberg, Francisco Alves (Rio de Janeiro).

- 1992 *Bala na agulha*, de Marcelo Rubens Paiva, Siciliano (São Paulo).

Avenida Atlântica, de Flávio Moreira da Costa, Rio Fundo (Rio de Janeiro). Coleção Polar (reeditado em 1997 pela Altos da Glória, Rio de Janeiro).

- 1993 *Bola da vez*, de Muniz Sodré, Notrya (Rio de Janeiro).

Aqueles cães malditos de Arquelau, de Isaías Pessotti, Ed. 34 (Rio de Janeiro).

- 1994 *Veneno na veia*, de José Neumane Pinto, Siciliano (São Paulo).

Acqua Toffana, de Patrícia Melo, Cia. das Letras (São Paulo).

1995 *O manuscrito de Mediavilla*, de Isaías Pessotti, Ed. 34 (Rio de Janeiro).

O xangô de Baker Street, de Jô Soares, Cia. das Letras (São Paulo).

Um crime quase perfeito, de Georges Lamaziere, Nova Fronteira (Rio de Janeiro).

O matador, de Patrícia Melo, Cia. das Letras (São Paulo).

Não foi o vento que a levou, de Luis Henrique EdUF-BA/Casa de Jorge Amado (Salvador).

Bellini e a esfinge, de Tony Belloto, Cia. das Letras (São Paulo). Série Policial.

1996 *O silêncio da chuva*, de Luiz Alfredo Garcia-Roza, Cia. das Letras (São Paulo). Série Policial.

1997 *A lua da verdade*, de Isaías Pessoti, Ed. 34 (Rio de Janeiro).

Os deuses chutam lata na Consolação, de Gilson Rampazzo, Ateliê Ed. (São Paulo).

Os anjos também morrem, de Iosif Landau (naturalizado brasileiro), altos da Glória (Rio de Janeiro).

A última canção de Bernardo Blues, de Waldir Leite, Francisco Alves (Rio de Janeiro).

Mito em chamas, de José Louzeiro, Moderna (São Paulo).

Bellini e o demônio, de Tony Belloto, Cia. das Letras (São Paulo). Série Policial.

1998 *Safra macabra*, de Patrícia Galvão (Pagu), José Olympio (Rio de Janeiro). Reunião de nove contos publicados [como tradução] e sob o pseudônimo de King Shelter em 1944 na revista *Detetive*.

Achados e perdidos, de Luiz Alfredo Garcia-Roza, Cia. das Letras (São Paulo). Série Policial.

Os seios de Pandora, de Sonia Coutinho, Rocco (Rio de Janeiro).

A república Montenegro, de Marcelo Carneiro, Edição do Autor (S. I.).

Elogio da menina, de Patrícia Melo, Cia. das Letras (São Paulo).

O assassinato da rua Maranhão, de Daniel Krasucki, Ed. Wanderley (São Paulo).

O rabo do bookmaker, de Sérgio Bandeira de Mello, Multimais (Rio de Janeiro).

1999 *Hotel Brasil*, de Frei Betto, Ática (São Paulo).

Um crime delicado, de Sérgio Sant'Anna, Cia. das Letras (São Paulo).

Modelo para morrer, de Flávio Moreira da Costa, Record (Rio de Janeiro).
Coleção Negra — *Noir* brasileiro.

Bala perdida, de Georges Lamaziere, Nova Fronteira (Rio de Janeiro).
Vento sudoeste, de Luiz Alfredo Garcia-Roza, Cia. das Letras (São Paulo).
Série Policial.

Essa maldita farinha, de Rubens Figueiredo, Record (Rio de Janeiro).
Relançamento de obra já publicada pela mesma editora em 1986, agora integrando a Coleção Negra — *Noir* brasileiro.

2000 Publicação da série Crime e Castigo pela editora Mercado Aberto (Porto Alegre): *O caso do e-mail*, de José Clemente Pozenato; *Tango na madrugada*, de Tailor Diniz; *O crime é um caso de marketing*, de Barbosa Lessa (relançamento de obra já publicada pela mesma editora em 1975, agora integrando a série Crime e Castigo).

Memórias de um rato de hotel, de Dr Antonio Dantes (Rio de Janeiro).
Reedição de um romance, com alguns traços de narrativa policial, que teria sido escrito por Arthur Maciel (Dr. Antonio) e publicado em 1912.

Assassinato sem memória, de Sérgio Bandeira de Mello, Razão Cultural (Rio de Janeiro).

Publicação da coleção Negra — *Noir* brasileiro pela Record (Rio de Janeiro): *O executane*, de Rubem Mauro Machado; *A maneira negra*, de Rafael Cardoso.

O caso da Chácara Chão, de Domingos Pellegrini, Record (Rio de Janeiro).

Os anjos do Badaró, comédia policial de Mário Prata, Objetiva (Rio de Janeiro). Escrita via internet com auxílio de leitores internautas.

Publicação da série Literatura ou Morte pela Cia. das Letras (São Paulo): *Medo de Sade*, de Bernardo Carvalho; *Borges e os orangotangos eternos*, de Luis Fernando Veríssimo; *A morte de Rimbaud*, de Leandro Konder; *Bilac vê estrelas*, de Ruy Castro; *O doente Molière*, de Rubem Fonseca.

2001 *Apenas uma questão de método*, de Cunha de Leirandella, Quartet (Rio de Janeiro). Nascido em Portugal, Cunha de Leiradella mora, há décadas no Brasil.)

Uma janela em Copacabana, de Luiz Alfredo Garcia-Roza, Cia. das Letras (São Paulo). Série Policial.

Guinada, de Cecília Vasconcelos, Record (Rio de Janeiro).

Publicação da coleção Primeira Página — Policial pela Nova Fronteira (Rio de Janeiro): *A fina flor da sedução*, de José Louzeiro; *Juízo final*, de Nani; *No fio da noite*, de Ana Teresa Jardim; *Conexão Sardinha*, de Carlos Alberto Castelo Branco; *13 no caixão*, de Mário Feijó.

2002 *Informações sobre a vítima*, de Joaquim Nogueira, Cia. das Letras (São Paulo). Série Policial.

O legado de Charlotte, de João Carlos Rotta, Martin Claret (São Paulo).

O campeonato — romance policial de Flávio Carneiro, Objetiva (Rio de Janeiro).

O invasor, de Marçal Aquino, Geração Ed. (São Paulo). Os traços policiais não são centrais.

Snuffmovie, de Marcos Fabio Katudjian, Casa Amarela (São Paulo). Os traços policiais não são centrais.

O canto da sereia — um *noir* baiano, de Nelson Motta, Objetiva (Rio de Janeiro).

2003 *Cabeça a prêmio e Famílias terrivelmente felizes*, de Marçal Aquino, Cosac & Naif (São Paulo). Os traços policiais não são centrais.

Publicação da coleção Elas São de Morte pela Rocco (Rio de Janeiro): *O primeiro crime*, de Carmen Moreno; *Jantar da lagartixa*, de Atenéia Feijó; *Uma aula de matar*, de Ana Arruda Callado.

Paisagens noturnas, de Vera Carvalho Assumpção, Suindara/Landscape (São Paulo).

O beijo da morte, de Carlos Heitor Cony e Anna Lee, Objetiva (Rio de Janeiro).

Vida pregressa, de Joaquim Nogueira, Cia. das Letras (São Paulo). Série Policial.

O perseguido, de Luiz Alfredo Garcia-Roza, Cia. das Letras (São Paulo). Série Policial.

2004 A Coleção Novos Talentos da Literatura Brasileira, da Novo Século (Osasco) publica três narrativas com fortes traços policiais: *Akashi*, de André Puntel; *Opus Generalis*, de Marcelo Nascimento e *Anverso e reverso de um crime*, de Rafael Lovato.

Publicação de mais quatro volumes da coleção *Elas São de Morte* pela Rocco (Rio de Janeiro); *Saracusa.com*, de Eliane Narducci; *Vende-se vestido de noiva*, de Denise Assis; *Faro felino*, de Tessy Callado e *Pescaria de corpos*, de Claudia Mattos.

Bandidos e mocinhos, de Nelson Motta, Objetiva (Rio de Janeiro).

ANEXO 2

Cronologia da vida de Pagu

- 1910** Nasce, em 9 de junho, Patrícia Rehder Galvão, em São João da Boa Vista SP.
- 1928** Completa o Curso na Escola Normal da Capital, em São Paulo; sob a influência de Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral participa do movimento antropofágico; Raul Bopp dedica-lhe o poema *Coco* e lhe dá o apelido que se tornou famoso.
- “Pagú tem uns olhos moles
uns olhos de fazer doer.
Bate-coco quando passa.
Coração pega a bater.
Eh Pagú eh!
Dói porque é bom de fazer doer (...)”
- 1930** Oswald separa-se de Tarsila e casa-se com Pagu; nasce Rudá de Andrade, segundo filho de Oswald e primeiro de Pagu.
- 1931** Ingressa no Partido Comunista; junto com Oswald edita o jornal *O Homem do Povo*, no qual assina a coluna feminista “*A Mulher do Povo*”; é presa pela primeira vez em agosto ao participar, como militante comunista, de comício do Partido Comunista (PC) e dos estivadores em Santos. Pagu foi a primeira mulher presa na luta revolucionária. Ao ser libertada, o partido, para se eximir de culpa, obriga-a a assinar um documento em que se declarava uma “agitadora individual, sensacionalista e inexperiente”.
- 1932** Vai para o Rio de Janeiro e se instala numa Vila Operária, onde passa a trabalhar como lanterninha num cinema da Cinelândia. Mais tarde, arranja emprego numa metalúrgica, onde carrega peças pesadíssimas a ponto de deslocar o útero por conta do esforço excessivo. (Era parte do projeto do Partido fazer com que os intelectuais experimentassem o modo de vida e o trabalho dos operários.)

- 1933** Publica o primeiro romance operário do país, *Parque Industrial*, sob o pseudônimo de Mara Lobo, uma exigência do partido; sai em viagem pelo mundo, passando pelos EUA, Japão, Polônia, Alemanha, URSS e França.
- 1935** É presa em Paris como comunista estrangeira, com a identidade de Leonnie, e repatriada para o Brasil; começa a trabalhar no jornal *A Platéia* e separa-se definitivamente de Oswald; é novamente presa e torturada, ficando na cadeia por cinco anos. (A pena inicial era de dois anos, mas como Pagu foge em 1937 e é recapturada no ano seguinte, o Tribunal Nacional de Segurança do Estado Novo a condena a mais dois anos e meio de prisão. Cumprida a pena, Pagu fica mais seis meses presa por se recusar a prestar homenagem a Adhemar de Barros, então interventor federal em visita à Casa de Detenção do Rio de Janeiro, onde ela se encontrava. Pagu acaba libertada em julho de 1940, muito doente, deprimida e pesando 44 quilos.)
- 1940** Ao sair da prisão, rompe com o Partido Comunista Brasileiro; casa-se com o jornalista Geraldo Ferraz.
- 1941** Nasce Geraldo Galvão Ferraz, seu segundo filho.
- 1942** Inicia intensa participação na imprensa, atuando principalmente como crítica de arte.
- 1944** Publica de junho a dezembro contos policiais na revista *Detetive* como “traduções” de um supostos King Shelter. Os contos viram uma febre entre os leitores. Encerra a produção quando se muda para Santos.
- 1945** Lança novo romance, *A famosa revista*, escrito em colaboração com Geraldo Ferraz. Se *Parque Industrial* fora escrito por uma Pagu militante, crente na iminência da revolução, *A Famosa revista* caracteriza-se pela crítica e denúncia dos males do Partido Comunista. Nesse sentido, pode-se dizer que o segundo livro é o oposto do primeiro. De 1945 a 1950 trabalha em diversos em jornais, dentre os quais o italiano *Fanfulla*, *O Tempo*, *Jornal de São Paulo* e *Diário de São Paulo*.
- 1949** Tenta o suicídio com um tiro na cabeça. Escreve sobre isso em *Verdade e Liberdade*, panfleto de 1950: “Uma bala ficou para trás, entre gazes e lembranças esvaçadas”.
- 1950** Concorre à Assembléia Legislativa de São Paulo pelo Partido Socialista Brasileiro; lança o manifesto *Verdade e Liberdade*, no qual menciona sua

tentativa de suicídio, e passa a exercer papel importante no panorama cultural da cidade de Santos: Também narra sua decepção com o PC.

- 1952** Freqüenta o curso da Escola de Arte Dramática (EAD) de São Paulo e passa a se dedicar cada vez mais ao teatro. - 1955/62: Trabalha no jornal *A Tribuna*, de Santos, como crítica literária, teatral e de televisão. Divulga e traduz autores pouco conhecidos no Brasil como Ionesco, Brecht, Pirandello, Arrabal.
- 1962** Em setembro de 62 vai a Paris para ser operada de câncer, mas a cirurgia fracassa, o que leva Pagu a tentar novamente o suicídio; volta ao Brasil e morre no dia 12 de dezembro.